

ANIMAÇÃO CULTURAL: CONCEITOS E AÇÃO

LEAL, Lucas¹ – UERJ/UNIRIO

¹Coordenador da disciplina Seminário de práticas educativas II no curso de Licenciatura em Pedagogia na modalidade à distância na Universidade do Estado do Rio de Janeiro; Professor de artes e sociologia na modalidade presencial na mesma Instituição; Professor-tutor da disciplina Estágio 3 na modalidade à distância no curso de Licenciatura em Pedagogia na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Eixo VI – Educação e Movimentos Sociais: ações educativas em ambientes não escolares.

lealffpuerjucas@hotmail.com

RESUMO

Esta oficina busca desenvolver a participação de jovens em políticas públicas de educação, cultura e arte, a partir da animação cultural. Utilizaremos como base estudo de caso efetuado durante pesquisa de mestrado sobre o projeto “Universidade das Quebradas” (UQ) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), que, desde 2010, forma gestores de “cultura e arte periférica”. O projeto analisado usa a metodologia pedagógica associada aos “círculos de cultura”, pensados como um espaço para debate, reflexão e conscientização, com troca de conhecimentos em busca da transformação social, que o educador brasileiro Paulo Freire denominava de “práxis autêntica” (FREIRE, 2005c), assentada no diálogo entre saberes populares e eruditos. A animação cultural na educação vincula-se ao campo da Educação Popular, mas trazendo questões contemporâneas, como o acesso e a produção de cultura digital, na complexidade que esse uso da cultura tem atualmente, como recurso econômico e político. Está em curso a formação de um novo perfil de educador social, que circula da cultura para a política, vinculado a movimentos sociais e em diálogo com políticas públicas. As observações deste estudo de caso são cortejadas com os debates acerca das concepções do Plano Nacional de Extensão Universitária, que visa articular as políticas públicas culturais na extensão com as reivindicações históricas dos movimentos sociais. Durante a oficina abordaremos questões teóricas da Animação cultural, utilizando como exemplo o estudo de caso, mas, pensando no desenvolvimento de projeto prático por parte dos participantes. O intuito é demonstrar a capacidade crítica e criativa dos participantes, para que se sintam produtores e não somente consumidores de cultura e arte.

Palavras-chave: Animação cultural; Extensão Universitária; Políticas Públicas.

INTRODUÇÃO

Esta oficina surgiu a partir da pesquisa elaborada no mestrado, onde se buscou analisar a participação de jovens em políticas públicas de educação, cultura e arte, a partir do estudo de caso no Projeto de Extensão Universitária “Universidade das

Quebradas” (UQ), da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), que, desde 2010, forma gestores de “cultura e arte periférica”.

O projeto analisado usa a metodologia pedagógica associada aos “círculos de cultura”, pensados como um espaço para debate, reflexão e conscientização, com troca de conhecimentos em busca da transformação social, que o educador brasileiro Paulo Freire denominava de “práxis autêntica” (FREIRE, 2005c), assentada no diálogo entre saberes populares e eruditos.

A animação cultural na educação vincula-se ao campo da Educação Popular, mas trazendo questões contemporâneas, como o acesso e a produção de cultura digital, na complexidade que esse uso da cultura tem atualmente, como recurso econômico e político. Está em curso a formação de um novo perfil de educador social, que circula da cultura para a política, vinculado a movimentos sociais e em diálogo com políticas públicas.

A UQ surgiu vinculada ao PACC¹, em que as referências teórico-metodológicas sobre cultura se atualizam, visando valorizar o uso da animação cultural como importante instrumento educacional. Um dos pontos importantes para pesquisa foi perceber que a educação popular e a educação de pessoas jovens e adultas estão sofrendo mudanças em relação às suas necessidades. Pode-se afirmar que há uma “juvenização” da agenda, com mudança significativa no patamar de lutas com uma geração de projetos com foco na juventude, como é o caso do Projovem Urbano, vinculado à Secretaria Nacional de Juventude (SNJ).

OBJETIVOS

Construir rede de animadores culturais a partir da filosofia dos “Círculos de Cultura”, compreendendo conceitos filosóficos do educador Paulo Freire.

METODOLOGIA

Adotamos caminho metodológico híbrido, tomando base para pesquisa acadêmica metodologia similar com a desenvolvida por Dermeval Saviani em *História das Ideias Pedagógicas no Brasil* (2010). O autor citado diz que:

Considera-se que o conhecimento em geral e, especificamente, o conhecimento histórico-educacional configura um movimento que parte do todo caótico (síncrese) e atinge, por meio da abstração (análise), o todo concreto (síntese). Assim, o conhecimento que cabe à

¹Programa Avançado de Cultura Contemporânea – <http://www.pacc.ufrj.br/>.

historiografia educacional produzir consiste em reconstruir, por meio das ferramentas conceituais (categorias) apropriadas, as relações reais que caracterizam a educação como um fenômeno concreto, isto é, como uma “rica totalidade de relações e determinações numerosas” (Marx, 1973, pp. 228-237 apud SAVIANI, p.3).

Partindo desse pressuposto, compreendemos que a oficina será dividida em “três partes”. Os dois primeiros momentos serão destinados para discussão teórica. O restante da oficina pretende experienciar a criação de um projeto cultural e/ou artístico. Para tanto, pretendemos apresentar exemplo prático de projeto que surgiu a partir da metodologia teórica apresentada.

a) Contextualização teórica: 40 minutos

Tema central: “Dos círculos de cultura até a animação cultural”;

Sub-temas: Trabalhando o diálogo como fonte de “temas geradores”; Juventude e políticas públicas de acesso à cultura; os direitos humanos na perspectiva da educação brasileira; Políticas para/de/pela Cultura: dilemas e desafios; Os Estudos Culturais, a cultura digital e a animação cultural; algumas respostas ou novas questões?

b) Elaboração de projeto: 30 minutos

Elaboração da ideia (o que quer? Onde vai fazer? Como vai fazer?)

Ex: Palestra; Oficina; Workshop: apresentação cultural; Intervenção artística.

Meio de divulgação: Internet? Fleyr? Cartaz? Local do Evento? Data?

C) Explicação breve sobre a ideia elaborada: 20 minutos

Este momento será importante para perceber a criatividade dos envolvidos e estimular a produção e execução da ideia na prática docente deles.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para atingir os objetivos da oficina, iremos trabalhar principalmente as questões da *Extensão universitária na perspectiva da pedagogia de Paulo Freire*, apresentando diálogos e concepções do teórico educacional, sobretudo questões dos “círculos de cultura”, resgatando conceitos da *pedagogia do oprimido*. Na segunda parte da oficina apresentaremos *Os estudos culturais e as políticas públicas de juventude no Brasil*, ampliando os conceitos de cultura na educação, uma breve tentativa de atualizar questões tratadas por Freire como fomentadora para espaços não-escolares para educação, buscando diálogos com atuais políticas públicas para cultura, incluindo questões da cultura digital e caracterizando a animação cultural.

Na terceira e última parte da oficina iremos apresentar o projeto “*Cine de Buteco*”, que surgiu a partir da vivência de duas jovens na UQ. Vamos assim contextualizar e situar o campo de pesquisa, compreendendo questões socioeconômicas que envolveram o estudo de mestrado, destacando questões específicas da UQ e exemplificando possível impacto na “vida” dos *quebradeiros* do grupo focal. O intuito é fomentar o interesse dos participantes na oficina em se perceberem como possíveis produtores de cultura e arte e não apenas consumidores.

O próprio Plano Nacional de Extensão Universitária, que destaca o princípio da *indissociabilidade* entre ensino, pesquisa e extensão, forneceu material indispensável para compreensão dos confrontos entre academia e periferia. O desenvolvimento da pesquisa em questão só foi possível pela própria capacidade criativa demonstrada pelos *quebradeiros/educandos* e as *novas* e surpreendentes ideias que surgem do diálogo entre *erudito e popular* a exemplo do “Cine de Buteco”.

CONCLUSÕES

A principal questão para pesquisa foi compreender as realidades sociais a partir do diálogo entre Universidade e comunidades populares, discussões contemporâneas para as “desigualdades sociais” e econômicas, partindo de concepções da extensão universitária. Vale destacar que grande parte de projetos, como o “Cine de Buteco”, surge por conta das históricas desigualdades socioeconômicas existentes no país.

O interesse no tema surgiu a partir da necessidade de utilizar novos instrumentos pedagógicos para disciplinas (História, Filosofia, Sociologia e Artes) tidas como “chatas” ou fora do contexto para os educandos. O pesquisador em questão buscou desenvolver, portanto, novos meios de análises de conteúdos filosóficos e sociológicos levantados por jovens e adultos através da cinematografia. E, ao participar da formação dentro do mestrado, associou-se as concepções da prática com as reivindicações e deliberações de políticas e ações da extensão universitária e da educação popular.

A base teórico-metodológica desses projetos pressupõe, além da tecnologia a serviço da educação, concepções pedagógicas tratadas pelo educador Paulo Freire no que diz respeito ao diálogo em “círculos de cultura”, atuando, quase sempre, como caminho para “temas geradores”.

Dentro da compreensão metodológica, há importância dos Estudos Culturais, aspectos dos Direitos Humanos, sobretudo no Brasil, localizando nossas afirmativas a

respeito de algumas políticas públicas culturais que articulam questões de acesso à cultura. Os principais resultados encontrados na pesquisa articulam com os eixos centrais da própria extensão universitária. São eles: *Impacto e transformação, Interação dialógica, Interdisciplinaridade* e o já mencionado princípio de *indissociabilidade*.

REFERÊNCIAS

CURY, Carlos Roberto Jamil. **Direito à Educação: direito à igualdade, direito à diferença.** In: cadernos de pesquisa. n. 116, p. 252-262, julh 2002.

DAYRELL, Juarez. **O jovem como sujeito social.** In: Revista brasileira de Educação. set/out/nov/dez. nº24, 2003.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da Liberdade.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005b.

_____. **Pedagogia do Oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005c.

GODOY, Rosa Maria Silveira (org). **Educação em Direitos Humanos: Fundamentos teórico-metodológicos.** João Pessoa: Editora Universitária, 2007.

HOLLANDA, H. H. O. B. . **A contribuição dos Estudos Culturais para pensar a Animação Cultural.** Licere, Belo Horizonte, v.7, n.1, p.101-112, 2004a.

MELO, Victor. A. de. **A cidade, o cidadão, o lazer e a animação cultural.** Licere, Belo Horizonte, v.7, n.1, p.82-92, 2004.

_____. **A animação cultural: conceitos e propostas.** Campinas, SP: Papyrus, 2006.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia Histórico-crítica: primeiras aproximações.** 10ª ed. Campinas: Autores Associados, 2008.

_____. **História das ideias pedagógicas no Brasil.** Campinas, SP: Autores associados (coleção memória da educação), 2010.

YÚDICE, George. **A Conveniência da Cultura. Usos da Cultura na Era Global.** Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2004.

PLANO NACIONAL DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA - Coleção Extensão Universitária - FORPROEX, todos os volumes.

INSTITUTO BRASILEIRO DE ANÁLISES SOCIAIS E ECONÔMICAS (IBASE). **Livro das Juventudes Sul – americanas.** IBASE: Rio de Janeiro. 2010.

Apresentação do projeto desenvolvido pelo proponente da oficina no Rio de Janeiro:
http://prezi.com/auchikam1v1u/?utm_campaign=share&utm_medium=copy